

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2022
Semana
Epidemiológica **34**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

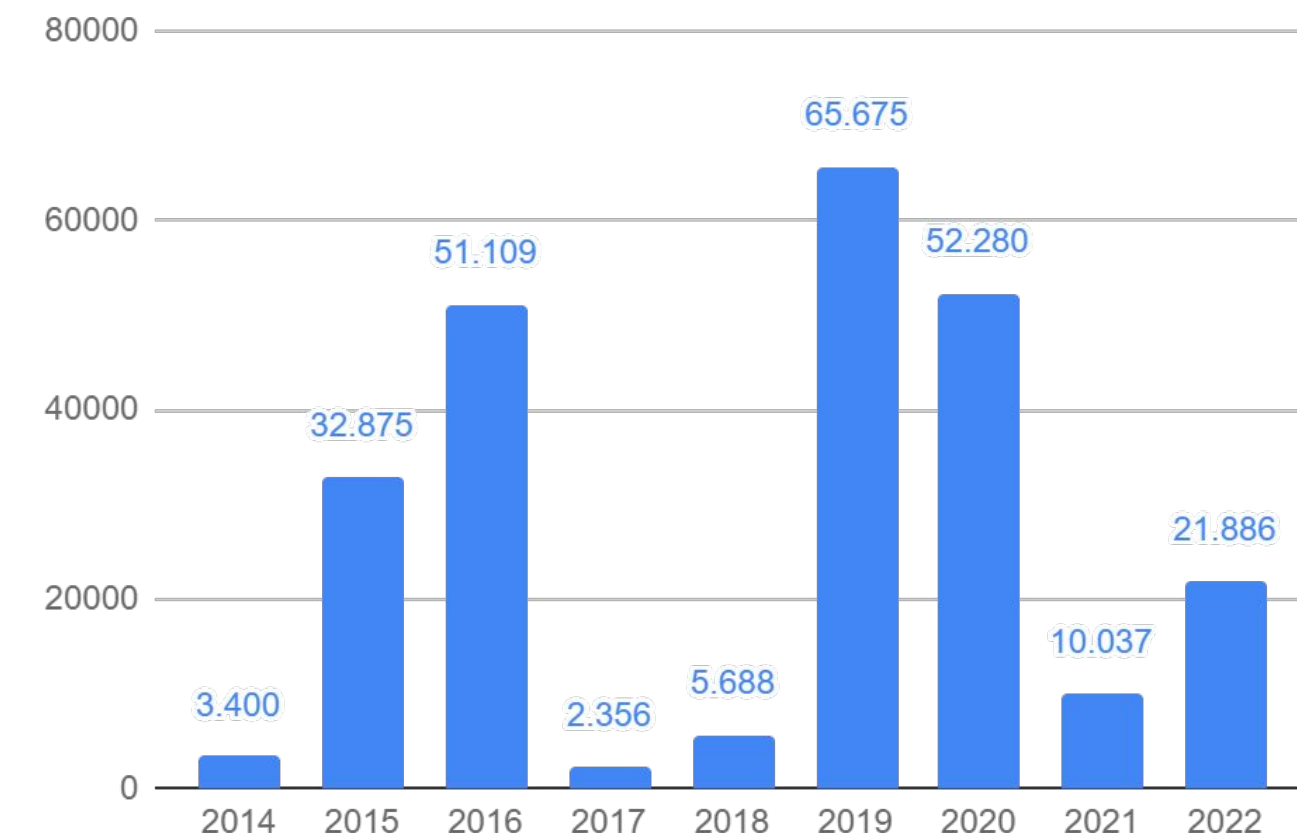
31/08/2022

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

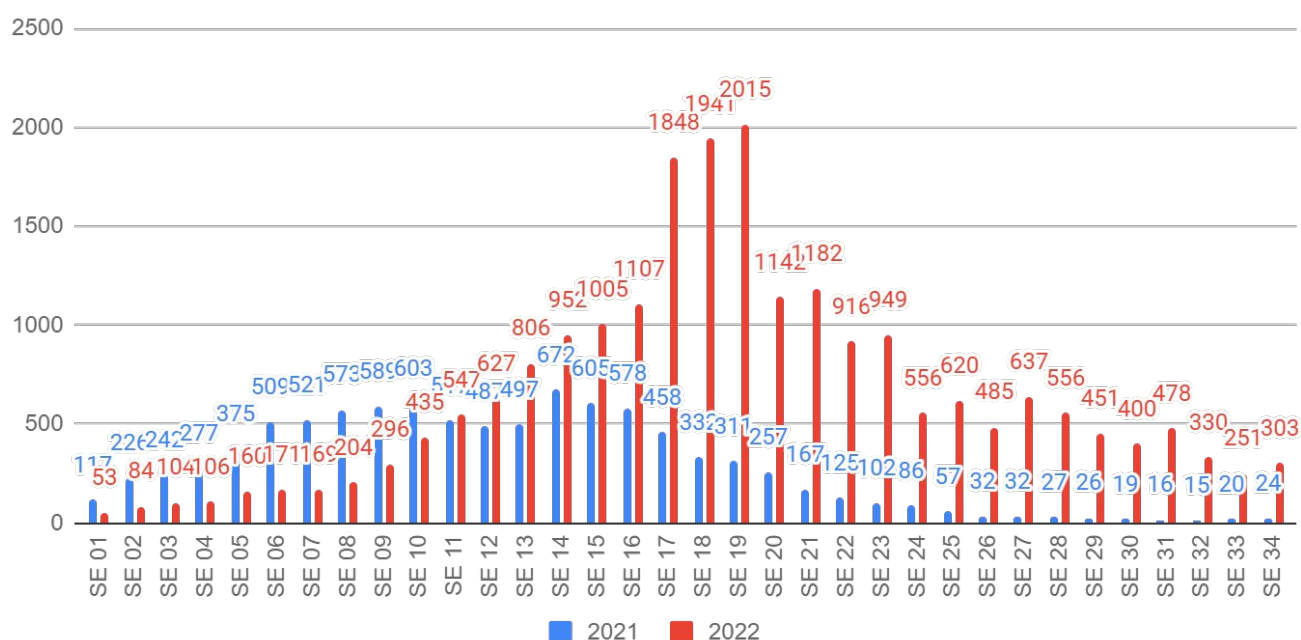
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 31/08/2022

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 34



Fonte: SINAN Online
*Dados até 31/08/2022

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
9*	50	Mato Grosso do Sul	21.886	2.809.394	779,0

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5007695	São Gabriel do Oeste	1.711	27.221	6.285,6
2	5000856	Angélica	444	10.932	4.061,5
3	5002951	Chapadão do Sul	1.027	25.865	3.970,6
4	5002308	Brasilândia	352	11.853	2.969,7
5	5000609	Amambai	1.027	39.826	2.578,7
6	5001003	Aparecida do Taboado	629	26.069	2.412,8
7	5003157	Coronel Sapucaia	335	15.352	2.182,1
8	5007505	Rochedo	109	5.079	2.146,1
9	5007109	Ribas do Rio Pardo	512	24.966	2.050,8
10	5004403	Inocência	152	7.588	2.003,2
11	5004700	Ivinhema	445	23.232	1.915,5
12	5007950	Tacuru	197	11.674	1.687,5
13	5007976	Taquarussu	60	3.588	1.672,2
14	5007307	Rio Negro	80	4.793	1.669,1
15	5003504	Douradina	96	5.975	1.606,7
16	5005251	Laguna Carapã	118	7.419	1.590,5
17	5006309	Paranaíba	570	42.276	1.348,3
18	5001904	Bataguassu	296	23.325	1.269,0
19	5000906	Antônio João	114	9.020	1.263,9
20	5004502	Itaporã	308	25.162	1.224,1
21	5005103	Jateí	45	4.021	1.119,1
22	5001508	Bandeirantes	76	7.266	1.046,0
23	5003256	Costa Rica	208	21.142	983,8
24	5003488	Dois Irmãos do Buriti	110	11.467	959,3
25	5005806	Nioaque	128	13.862	923,4
26	5005004	Jardim	238	26.238	907,1
27	5006358	Paranhos	128	14.404	888,6

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
28	5006275	Paraíso das Águas	49	5.654	866,6	
29	5003454	Deodápolis	104	12.984	801,0	
30	5004908	Jaraguari	58	7.265	798,3	
31	5002704	Campo Grande	7.180	906.092	792,4	
32	5003108	Corguinho	47	6.054	776,3	
33	5007901	Sidrolândia	407	59.245	687,0	
34	5005152	Juti	46	6.787	677,8	
35	5003801	Fátima do Sul	126	19.170	657,3	
36	5008305	Três Lagoas	801	123.281	649,7	
37	5003900	Figueirão	19	3.059	621,1	
38	5007703	Sete Quedas	40	6.542	611,4	
39	5007935	Sonora	120	19.721	608,5	
40	5008404	Vicentina	37	6.109	605,7	
41	5000203	Água Clara	93	15.776	589,5	
42	5004809	Japorã	50	9.243	540,9	
43	5002001	Batayporã	61	11.349	537,5	
44	5004106	Guia Lopes da Laguna	52	9.824	529,3	
45	5005608	Miranda	149	28.220	528,0	
46	5005707	Naviraí	281	55.689	504,6	
47	5002902	Cassilândia	103	22.002	468,1	
48	5002209	Bonito	102	22.190	459,7	
49	5005681	Mundo Novo	84	18.473	454,7	
50	5007554	Santa Rita do Pardo	35	7.900	443,0	
51	5002605	Camapuã	60	13.693	438,2	
52	5008008	Terenos	97	22.269	435,6	
53	5003702	Dourados	921	225.495	408,4	
54	5006259	Novo Horizonte do Sul	14	3.684	380,0	
55	5003751	Eldorado	45	12.400	362,9	
56	5000807	Anaurilândia	32	9.076	352,6	
57	5006606	Ponta Porã	260	93.937	276,8	
58	5004601	Itaquiraí	52	21.376	243,3	
59	5002803	Caracol	14	6.182	226,5	
60	5006408	Pedro Gomes	17	7.621	223,1	
61	5003306	Coxim	73	33.459	218,2	
62	5002159	Bodoquena	17	7.838	216,9	

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
63	5003207	Corumbá	222	112.058	198,1	
64	5004007	Glória de Dourados	19	9.950	191,0	
65	5006002	Nova Alvorada do Sul	42	22.430	187,2	
66	5005400	Maracaju	80	48.022	166,6	
67	5006200	Nova Andradina	91	55.224	164,8	
68	5007208	Rio Brilhante	50	38.186	130,9	
69	5001102	Aquidauana	57	48.029	118,7	
70	5002407	Caarapó	35	30.593	114,4	
71	5002100	Bela Vista	28	24.735	113,2	
72	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	22	19.973	110,1	
73	5001243	Aral Moreira	12	12.332	97,3	
74	5005202	Ladário	23	23.689	97,1	
75	5006903	Porto Murtinho	14	17.298	80,9	
76	5004304	Iguatemi	12	16.176	74,2	
77	5000708	Anastácio	16	25.237	63,4	
78	5000252	Alcinópolis	1	5.417	18,5	
79	5007802	Selvíria	1	10.771	9,3	

Fonte: SINAN Online
*Dados até 31/08/2022

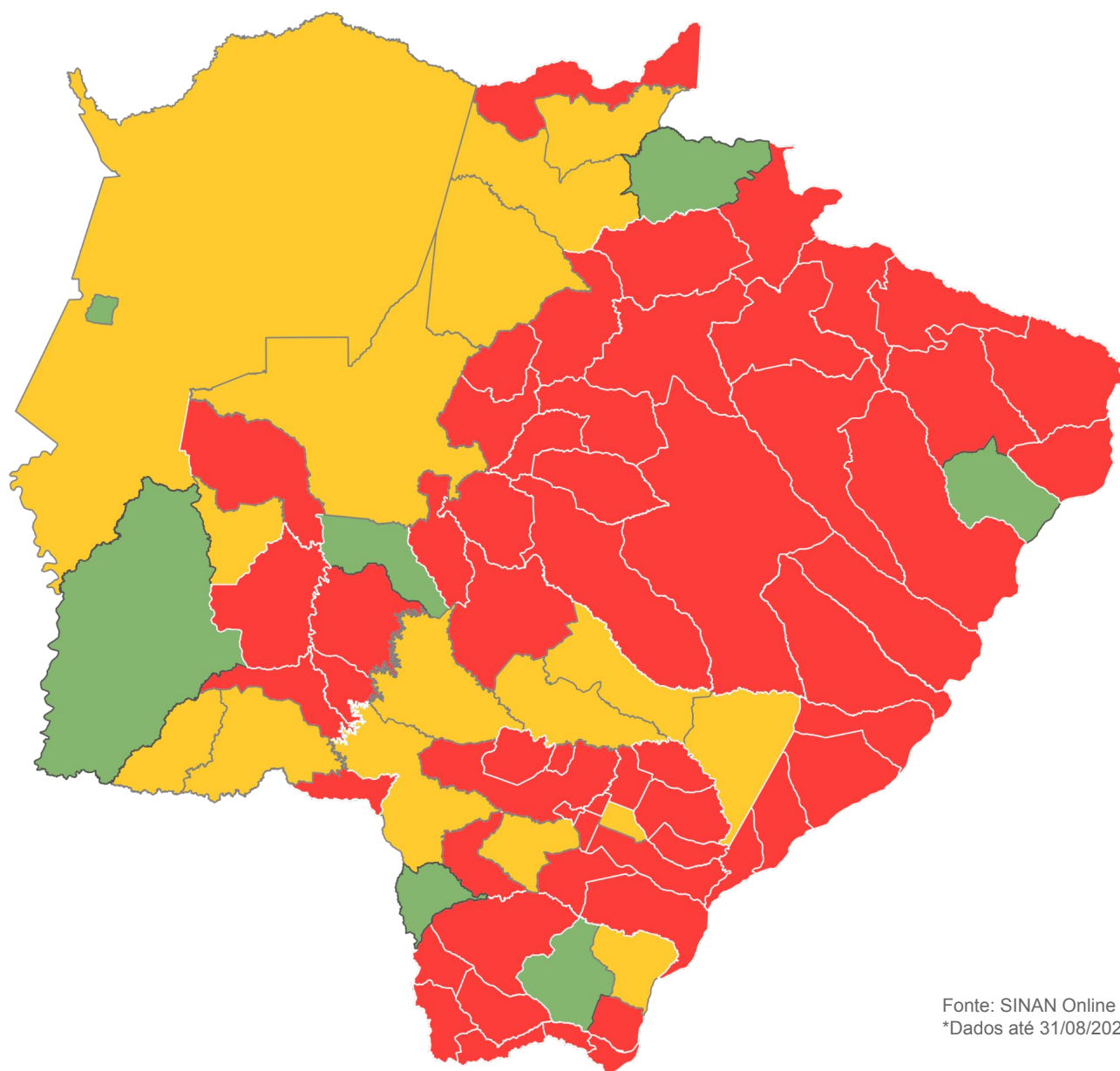
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

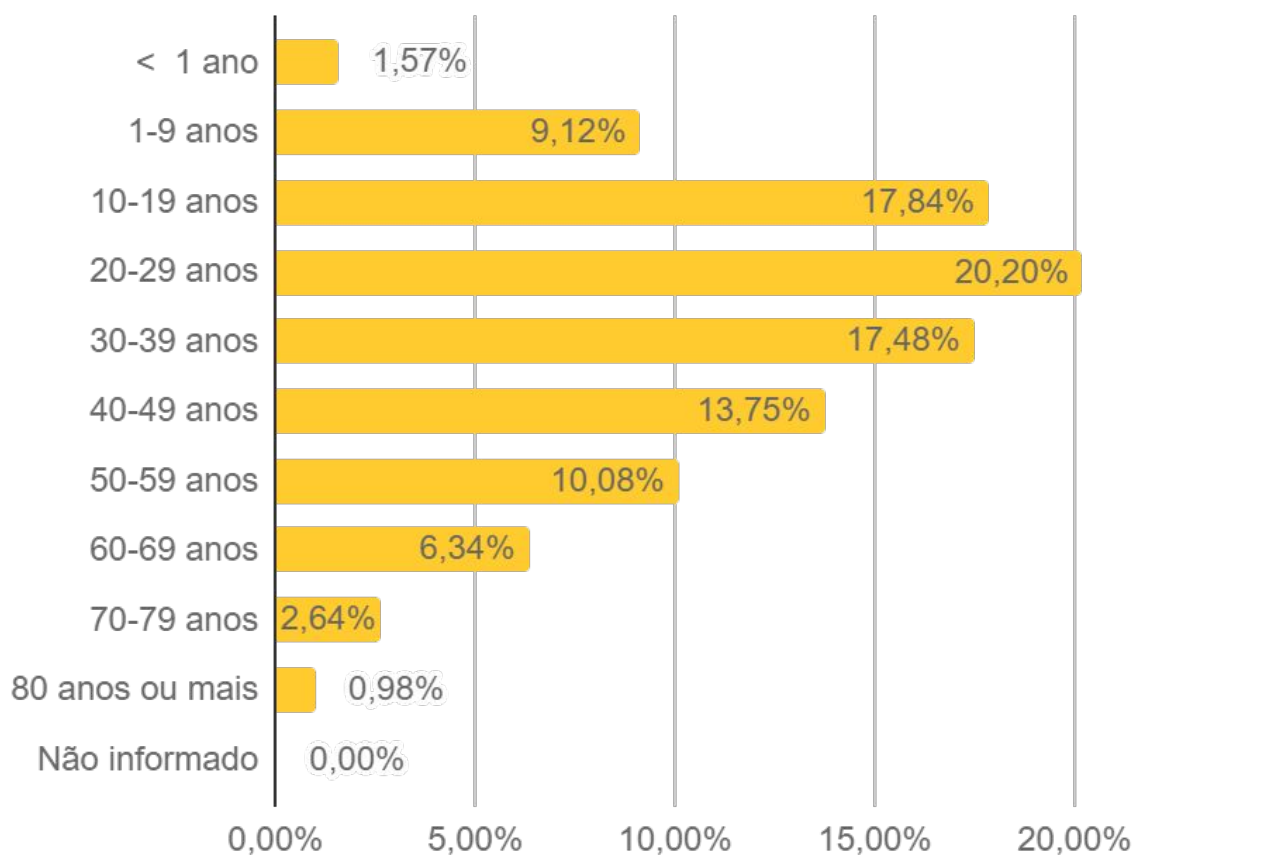
- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue

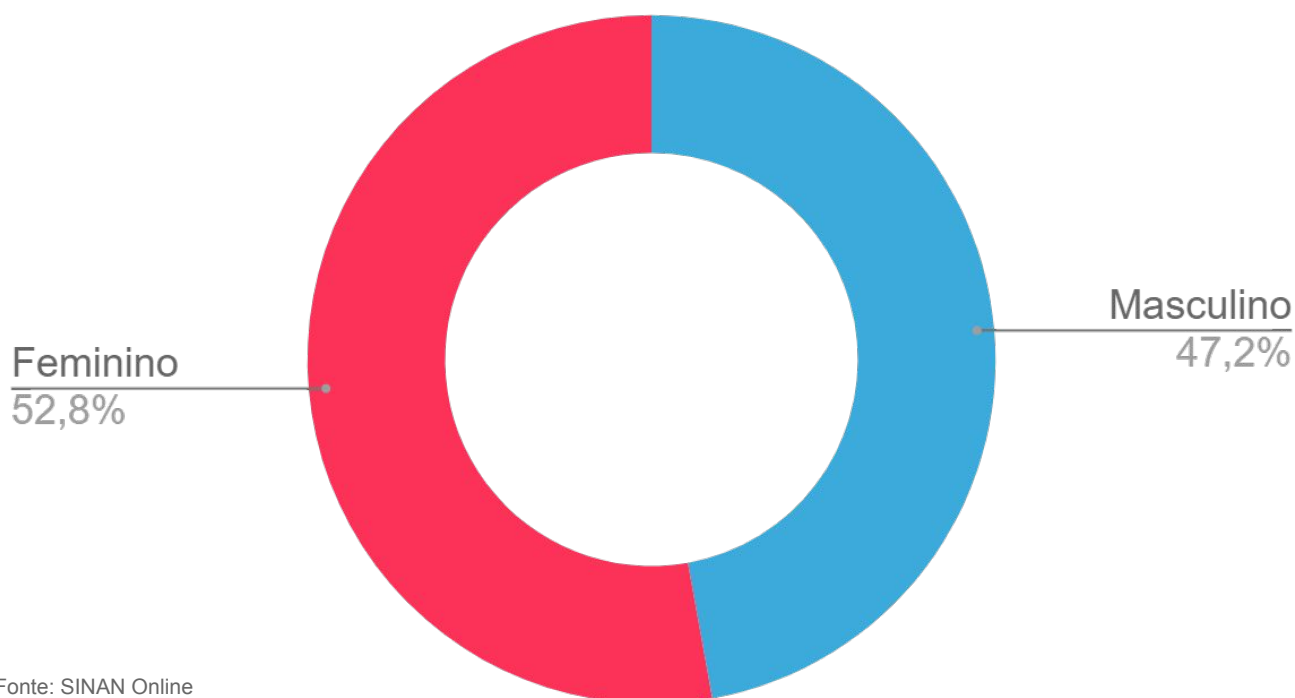


- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos notificados**

► Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

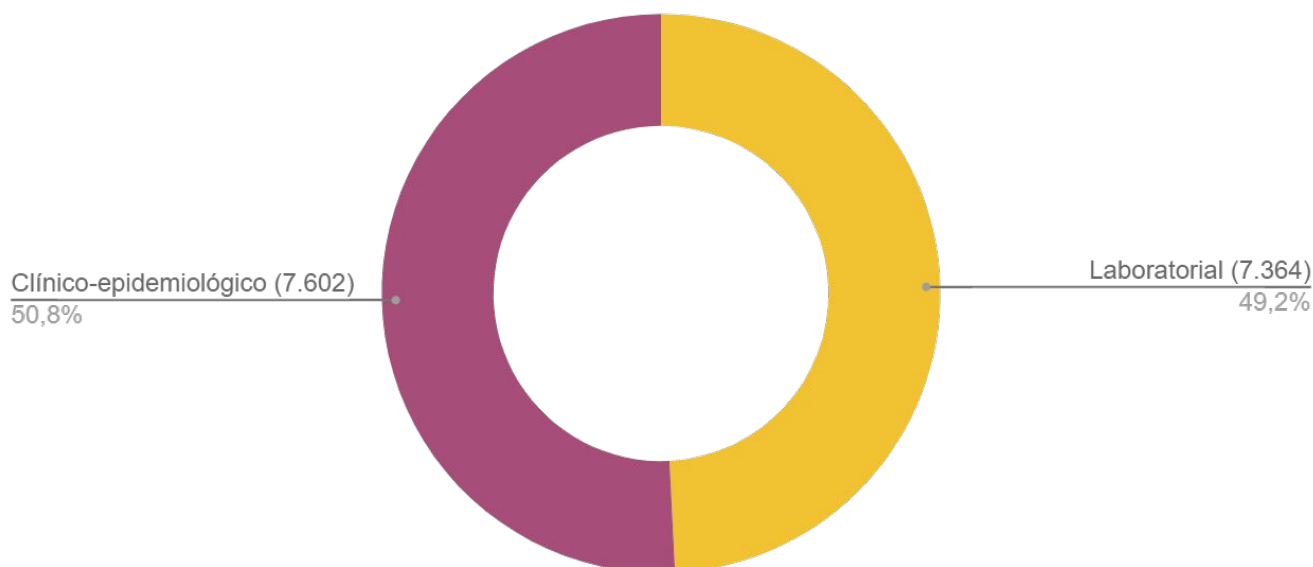


Fonte: SINAN Online
*Dados até 31/08/2022



Fonte: SINAN Online
*Dados até 31/08/2022

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 31/08/2022

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

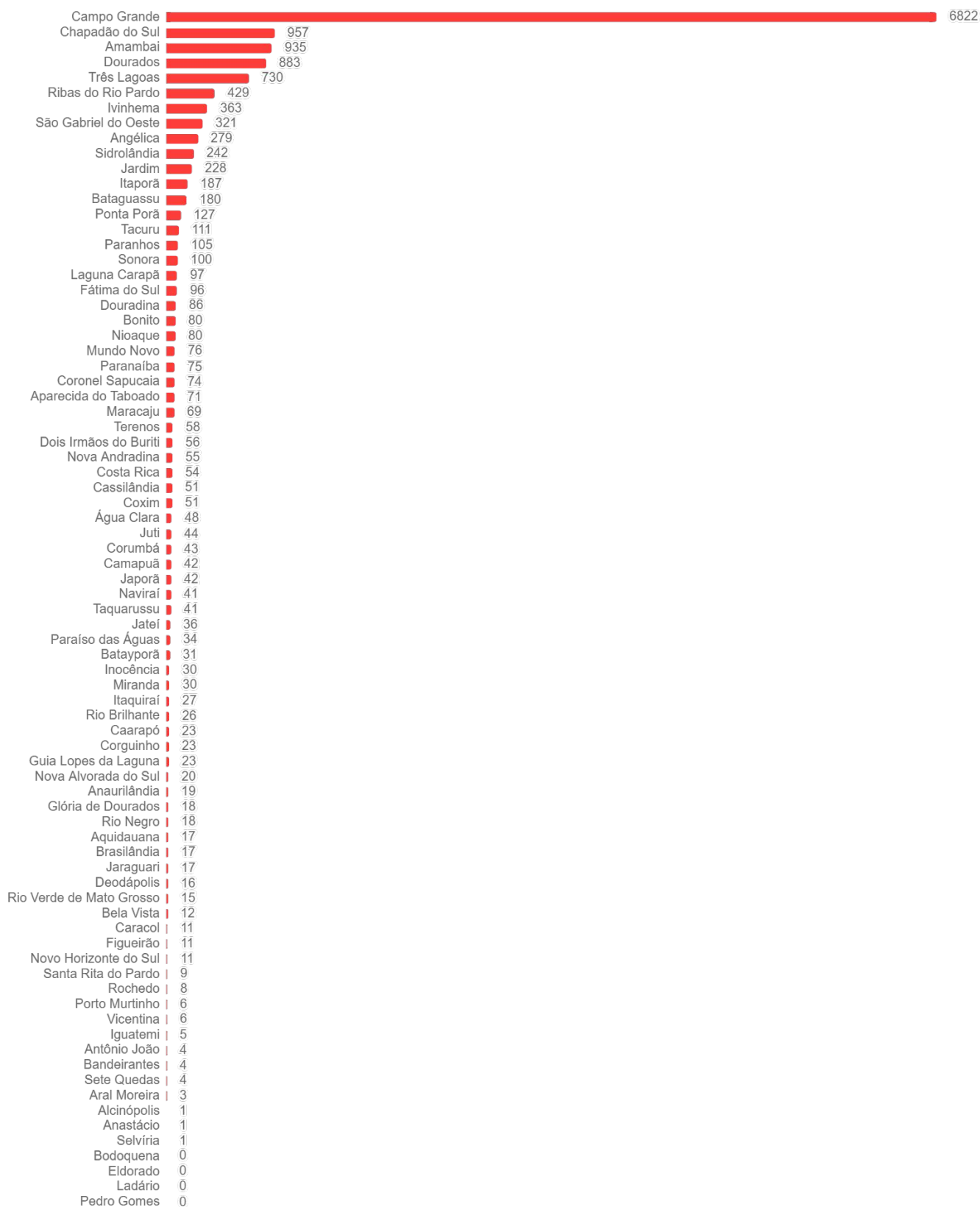
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

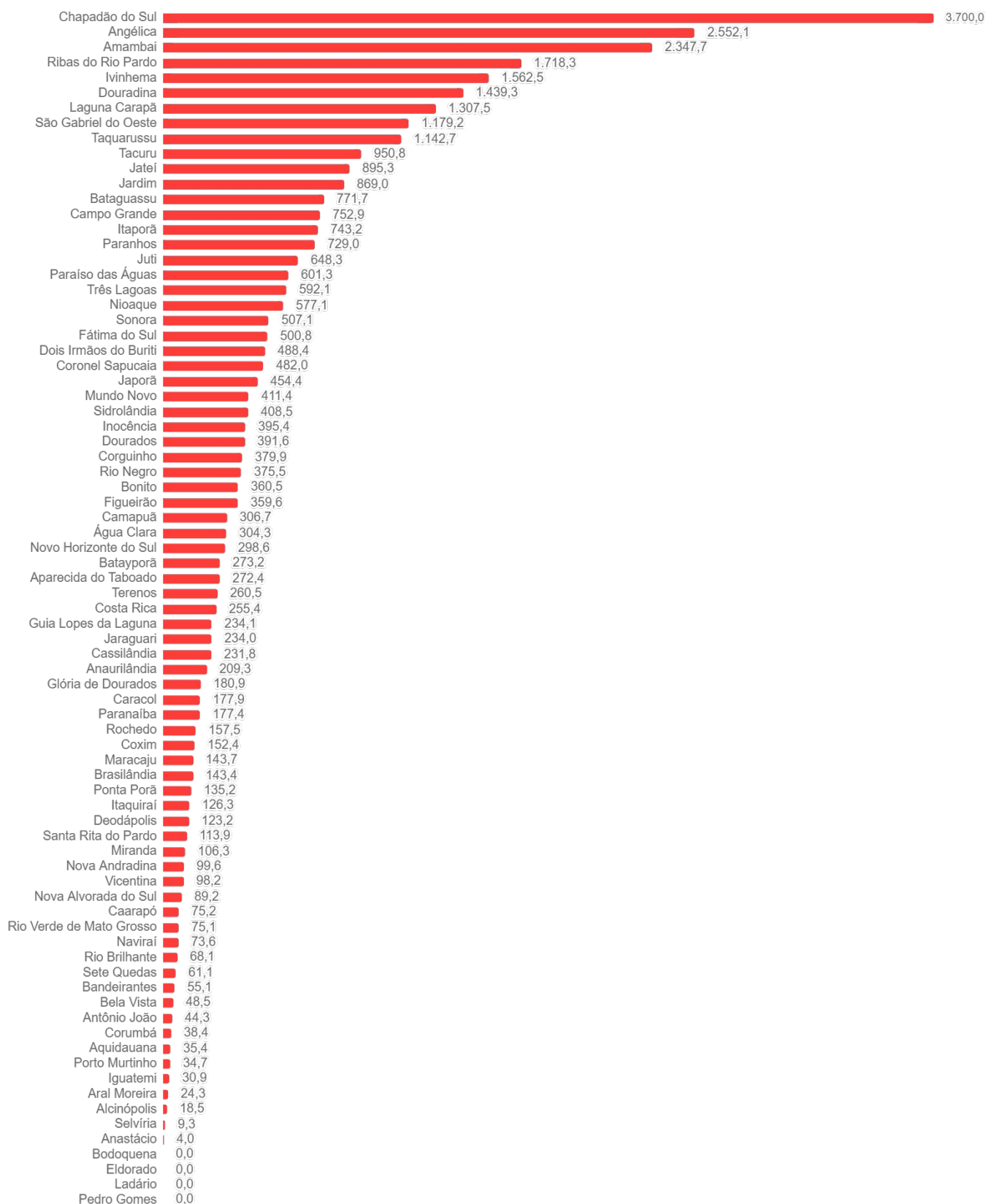
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Total de Casos Confirmados de Dengue



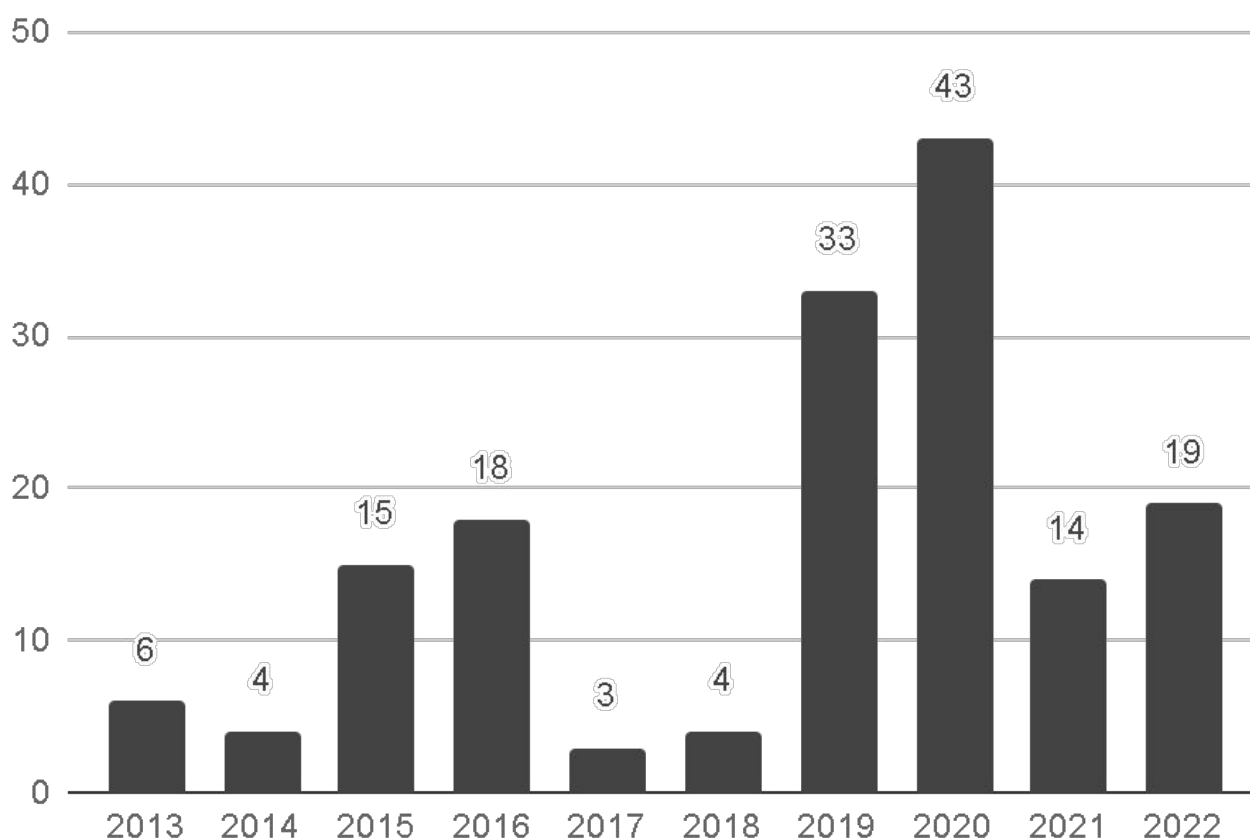
Fonte: SINAN Online
*Dados até 31/08/2022

Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 31/08/2022

► Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 31/08/2022

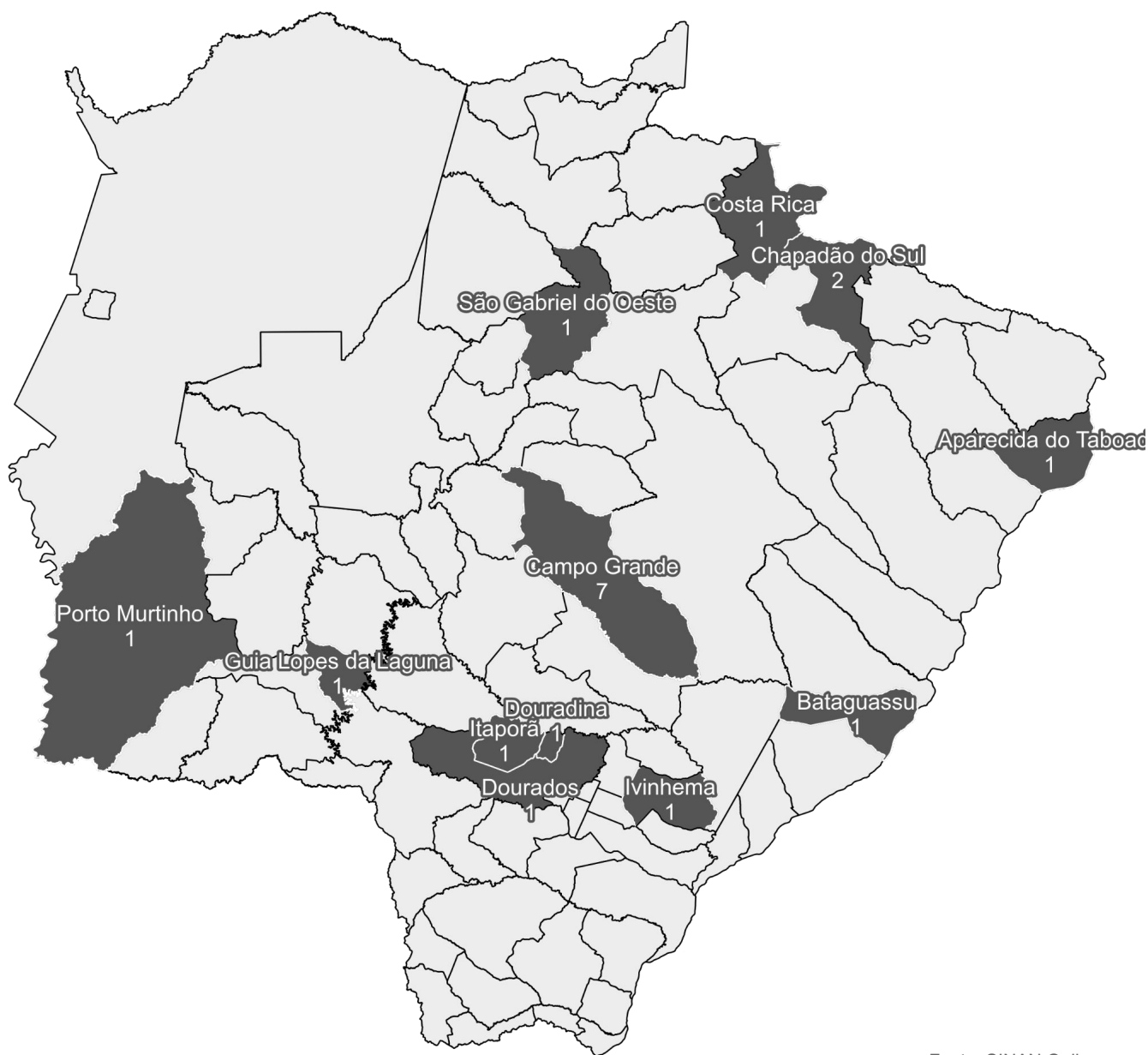
► Óbitos por Dengue

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
Campo Grande	50 anos	F	08/03/2022	14/03/2022	16/03/2022	NR
Campo Grande	46 anos	M	06/03/2022	16/03/2022	17/03/2022	D
Aparecida do Taboado	50 anos	M	04/03/2022	03/04/2022	05/04/2022	D e H
Campo Grande	37 anos	F	10/04/2022	16/04/2022	25/04/2022	DA
Chapadão do Sul	48 anos	M	12/04/2022	22/04/2022	25/04/2022	H
Guia Lopes da Laguna	82 anos	M	11/03/2022	12/04/2022	26/04/2022	NR
Itaporã	69 anos	M	23/03/2022	04/04/2022	28/04/2022	D e DRC
Douradina	75 anos	F	24/04/2022	25/04/2022	28/04/2022	NR
Campo Grande	69 anos	F	05/05/2022	06/05/2022	11/05/2022	C

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
São Gabriel do Oeste	51 anos	M	22/04/2022	14/05/2022	20/05/2022	HE
Campo Grande	81 anos	M	14/05/2022	19/05/2022	22/05/2022	D
Campo Grande	94 anos	M	09/05/2022	18/05/2022	25/05/2022	D e H
Chapadão do Sul	27 anos	F	24/05/2022	01/06/2022	08/06/2022	NR
Dourados	11 anos	F	23/05/2022	02/06/2022	09/06/2022	NR
Porto Murtinho	55 anos	M	17/06/2022	19/06/2022	27/06/2022	H
Costa Rica	66 anos	F	12/05/2022	20/05/2022	30/06/2022	H
Ivinhema	68 anos	M	12/05/2022	18/05/2022	01/07/2022	D e H
Bataguassu	46 anos	F	03/07/2022	04/07/2022	25/07/2022	NR
Campo Grande	76 anos	F	06/05/2022	19/05/2022	03/08/2022	D e H

NR = Nada relatado C = Cardiopatia D = Diabetes H = Hipertensão Arterial DA = Doença autoimune DRC = Doença renal crônica HE = Hepatopatias

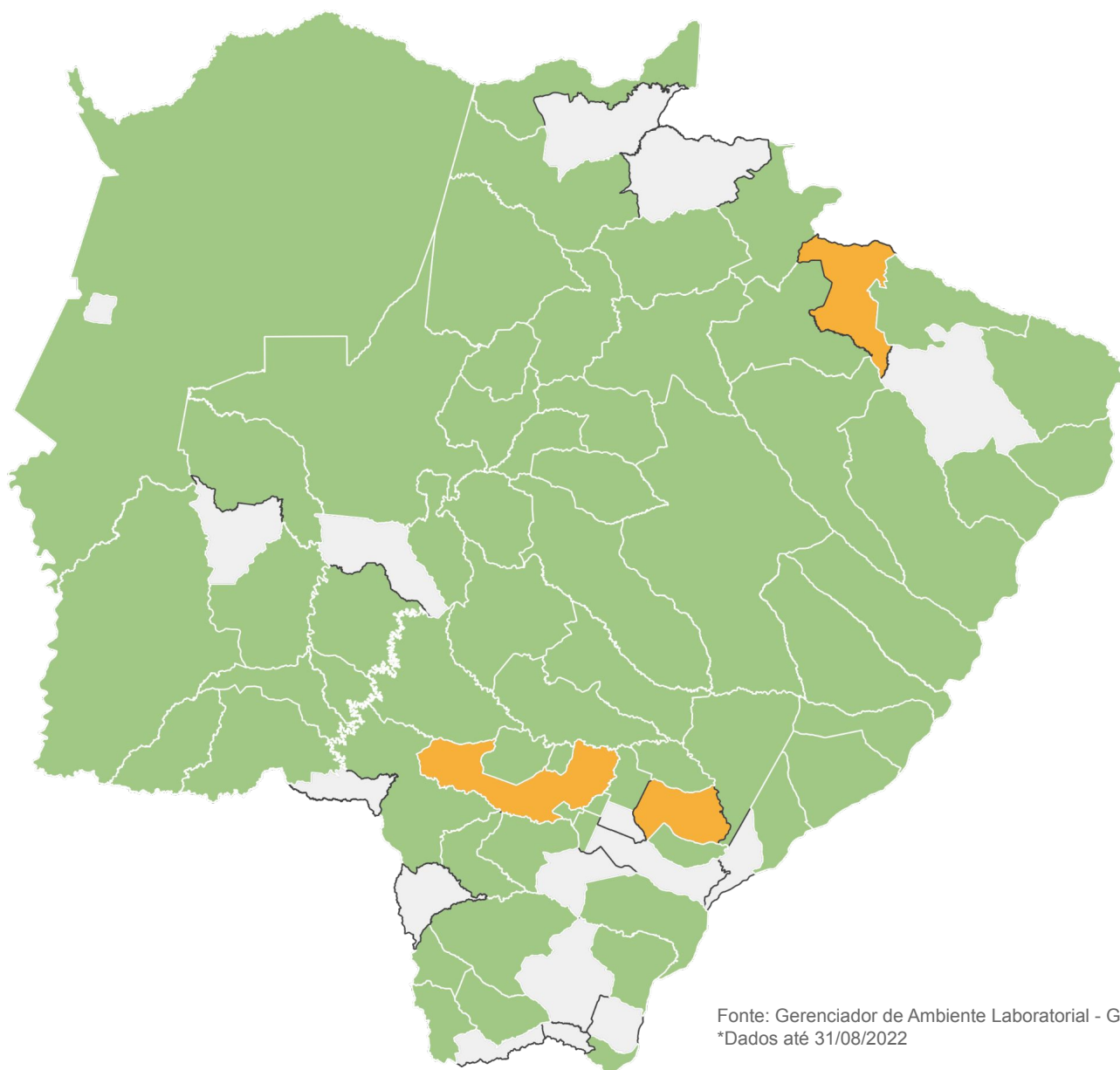
► Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 31/08/2022

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	0	0	2	6	7	3	1					

► Identificação de Sorotipo DENV



	Municípios	%
 DENV-1 + DENV-2	3	3,8%
 DENV-1	60	75,9%
 DENV-2	0	0,0%
 Não detectável	16	20,3%
Total	79	100%

11 municípios não possuem resultados detectáveis para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

05 municípios não enviaram amostras para sorotipagem.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existent) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

► Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Flavio da Costa Britto Neto
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes

Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Alexandra Camargo Morel
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
	Bianca Modafari Godoy